

A "ESTRÉLLA" DA POESIA  
História do VALENTE SERTANEJO ZÉ GARCIA



Var. Cost. 8145

João Melquíaões Ferreira  
Editor: M. Camilo dos Santos

---

## História do Valente Sertanejo Zé Garcia

O tenente João Garcia  
Era um rico fazendeiro  
Que havia no Seridó,  
Um dos seus filhos solteiro  
Foi um dia caluniado  
Pela filha d'um cangaceiro.

Militão o pai da moça  
Era um estrompa malvado  
Foi a porta do tenente  
Comandando um grupo armado  
Lhe ameaçando vingança  
Sem se achar agravado.

Militão disse ao tenente:  
— Eu vim aqui lhe dar parte  
Que seu filho Zé Garcia  
Há pouco fez uma arte  
Ou casa com minha filha  
Ou com este bacamarte:

— “Seu” Militão não precisa  
Me gritar som armamento  
Eu vou saber do meu filho  
Se a queixa tem fundamento  
Se o rapaz dever a moça  
Eu farei o casamento.



De tarde José Garcia chegou d'uma vaquejada com mais de trinta vaqueiros na mão tendo uma guiada galopando em seu cavalo na frente de uma boiada.

Depois da ceia o tenente chamou o filho a razão quando lhe disse: — José agora estamos em questão o que é que estás devendo a filha de Militão!?

Respondeu José Garcia: — a ela não devo nada eu nunca dei atenção aquela moça acanalhada minha consciência é limpa muito desembaraçada:

— Você então se previna que a coisa está perigosa siga hoje a meia-noite em viagem muito penosa vá ficar no Piauí na fazenda do Feitosa.

— Meu pai eu lhe obedeço como filho de cristão subo para o Piauí p'ra evitar a questão porem eu não tenho medo do caboclo Militão.

—Leva contigo esse negro  
servindo de arrieiro  
basta levar duas cargas  
mais vinte contos em dinheiro  
contanto que te ausentes  
da vista do cangaceiro.

O moço abraçou o pai  
e sua mãe muito chorosa  
disse o velho: —vá com Deus  
e Nossa Mãe Poderosa  
lá entregue esta carta  
ao capitão Miguel Feitosa

A serra do Araripe  
Zé Garcia descambou  
penetrou no Piauí  
com poucos dias chegou  
ao capitão Feitosa  
a dita carta entregou.

O capitão leu a carta  
que dizia a narração:  
—«exelente e caro amigo  
entrego em vossa mão  
o meu filho por uns tempos  
por causa d'uma questão.

—A filha de um capanga  
veio a mim se queixar  
que meu filho deve a ela  
para obrigá-lo a casar  
mas é falso testemunho  
que ela quiz levantar.

-- Tua casa tem respeito  
eu te fico agradecido  
que meu filho esteja lá  
até ficar decidido  
porque se houver processo  
eu o deixo destruído.

Disse o capitão Feitosa:  
— moço, estou bem informado  
tome conta deste quarto  
pode ficar descansado  
que aqui em minha casa  
o senhor está guardado

Era no mês de novembro  
no Piauí já chuvia  
então o capitão Feitosa  
ordenou no outro dia  
começar a vaquejada  
encurralar a vacaria.

Reuniu-se a vaqueirama  
em casa do capitão  
Feitosa seguiu na frente  
arrastou seu esquadrão  
foram rebauhar o gado  
alegria do sertão.

Zé Garcia ficou triste  
junto ao curral pensando  
passando um lenço nos olhos  
porque estava chorando  
as saudades do Seridó  
estavam lhe apertando,

No sótão tinha u'a moça  
olhando d'uma janela  
viu Zé Garcia chorando  
por trás de uma cancela  
era a filha do Feitosa  
mas o rapaz não viu ela.

A moça desceu do sótão  
com o coração nervoso  
disse: —mamãe, Zé Garcia  
o moço está desgostoso  
porque vi ele chorando  
muito triste e pesaroso.

Depois o Garcia estava  
cá no botente sentado  
saiu-lhe a dona da casa  
examinou com cuidado  
viu que os olhos do moço  
pareciam ter chorado

Dona Juvita Feitosa  
perguntou impaciente:  
— senhor Garcia me diga  
se aquí caiu doente  
desculpe lhe perguntar  
mas quero ficar ciente.

Zé Garcia respondeu:  
— eu fico aqui demorado  
em casa do senhor feitosa  
estou muito consolado  
tenho gozado saúde  
neste clima temperado.

Feitosa com os vaqueiros  
depois de andar poltreando  
rebanharam muito gado  
à tarde vinham chegando  
na porteira do curral  
Garcia estava aboiando.

À noite quando o Feitosa  
se achava descansando  
chegou-lhe dona Juvita  
que estava lhe contando  
que Zulmira tinha visto  
o Zé Garcia chorando.

Feitosa muito vexado  
perguntou ao Zé Garcia  
se estava ali doente  
qual era o mal que sofria  
fôsse um rapaz positivo  
não usar-se de mania

Respondeu José Garcia:  
---porque sou acostumado  
na fazenda de meu pai  
campear atrás do gado  
aqui neste Piauí  
me considero privado:

---Senhor Garcia eu também  
posso lhe oferecer  
os meus cavalos de campos  
o senhor pode escolher  
aquele que lhe agradar  
pode ir desaparecer.

Feitosa ficou em casa  
deu ordem a Zé Garcia  
que chefiasse os vaqueiros  
para o campo nesse dia  
até no fundo dos pastos  
do gado bravo que havia.

Garcia chegou no campo  
correndo atrás do gado  
precipitava o cavalo  
dentro do mato fechado  
deu muita queda em garrote  
como um rapaz traquejado.

Na frente do gado bravo  
espirrou um barbatão  
Garcia chegou-lhe o cavalo  
queria chegar-lhe a mão  
perdeu o touro de vista  
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:  
---vês aquele barbatão?  
é o touro «Saia Branca»  
pertencente ao capitão  
é o fantasma dos vaqueiros  
e o orgulho do patrão

—Aqui chegou três vaqueiros  
do Estado do Ceará  
sabiam de orações fortes  
e tinha mais um patuá  
o «Saia branca» deixou-os  
matidos no “cipuá”



—Se o Garcia tem coragem  
de pegar o barbatão  
hoje mesmo eu vou dizer  
ao senhor capitão  
seu nome vai ser falado  
em todo nosso sertão.

—Se o capitião na fazenda  
tiver cavalo aprovado  
ainda o barbatão  
correndo como um veado  
eu me atrevo a pegá-lo  
no espinhal mais fechado.

À noite um dos vaqueiros  
estava pronto a contar  
dizendo ao senhor Feitosa:  
—eu só vim lhe avisar  
que o touro Saia Branca  
Zé Garcia quer pegar.

O Feitosa admirado  
perguntou a Zé Garcia  
se homem do Seridó  
no Piauí se atrevia  
a pegar um barbatão  
o que outro não garantia.

Garcia disse ao Feitosa:  
—se a fazenda do capitão  
tem cavalo corredor  
nas caatingas do sertão  
eu vou ver que me atrevo  
a pegar o barbatão.

Chamou Feitosa os vaqueiros  
na manhã do outro dia  
disse: —vou encurralar  
a minha cavalaria  
para escolher o cavalo  
que agrada a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa  
estava tudo encurralado  
começou José Garcia  
a examinar com cuidado  
caçando pelos sinais  
o cavalo bom de gado.

Então disse Zé Garcia:  
—este cavalo cinzento  
não tem carreira puxada  
porque não tem o talento  
e este russo pequeno  
é um lerdo sem sustento.

--Este castanho vermelho  
é um cavalo afrontado  
e este cavalo pampa  
não pode ser bom de gado  
aquele castanho escuro  
tem um mocotó inchado.

—Este russo apatacado  
aguenta meia carreira  
este cavalo melado  
fica doido na madeira  
este pedrez já foi bom  
porem está com gafeira.

— Este cavalo rudado  
no limpo corre sem trégua  
este cardão barrigudo  
parece bem uma égua  
este russo couro branco  
é um cansado de légua.

Aqui falou o Feitosa  
bradando muito zangado:

— Garcia por caridade  
se faça mais delicado  
não defame meus cavalos  
que todos são bons de gado:

— Senhor Feitosa seus cavalos  
bons eu sei que todos são  
para derrubar no limpo  
correr em apartação  
mas não tem um que aguente  
a pegar o barbatão.

Se o senhor tem mais cavalos  
pode mandar ajuntar  
que o touro «Saia Branca»  
minha vontade é pegar  
pois homem do Seridó  
não promete p'ra faltar:

— Meus cavalos bons sem falta  
o senhor levou a trote  
cavalo e burro de carga  
ainda tem um magote  
gritou Feitosa: — vão ver  
agora o resto do lote.

Depois entrou no curral  
junto com a bestaria  
um cavalo de peito e anca  
pelos sinais parecia  
logo a primeira vista  
agradou a Zé Garcia.

Zé Garcia rebolou \*  
o chapéu para o tanger  
o cavalo espantou-se  
mas veio reconhecer  
porque cheirou o chapéu  
dando coragem a entender.

Disse Garcia: — já posso  
garantir ao capitão  
qu'este castanho amarelo  
pega qualquer barbatão  
por ser o melhor cavalo  
criado neste sertão.

Disse o Feitosa: ---eu também  
não digo se é exato  
porque este cavalo é bravo  
salta mais do que um gato  
não é da minha fazenda  
é do coronel Cincinato.

---Para a dono está perdido  
eu digo qual a razão  
todo vaqueiro tem medo  
de montar neste poltrão  
quem montar neste cavalo  
ele sacode no chão.

— Nas matas mais temerosas  
o bicho bravo se tranca  
se o capitão conseder-me  
uma licença mais franca  
eu amanso este cavalo  
p'ra pegar o «Saia Branca»:

— Se o senhor tem coragem  
de amansar este tourão  
amanhã pode montar  
entrego na sua mão  
porem fique na certeza  
que seu quengo vai ao chão.

No terreiro do Feitosa  
o povo tinha chegado  
às seis horas da manhã  
tinha um cavalo selado  
Garcia ia montar  
já se achava encourado.

No cabresto do cavalo  
cinco homens sustentava  
quando Garcia montou-se  
que na sela se estribava  
gritando: — larga o cabresto  
já o cavalo saltava.

Levantou-se o cavalão  
saltando com Zé Garcia  
que furava de espora  
e com o chicote batia  
o rapaz era seguro  
da sela não se movia.

Zé Garcia pelejou  
para amansar o cavalo  
quinze dias de repuxo  
aguentando grande abalo  
mas só no fim de um mês  
acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou  
por esta ocasião:

— senhor Zé Garcia quando  
será o dia então  
que o senhor se dispõe  
a pegar o barbatão:

— Preciso mais quinze dias  
para haver ajuntamento  
sòmente enquanto o cavalo  
descansa e toma um alento  
deixa está que «Saia Branca»  
eu lhe quebro o encantamento.

Apareceram três homens  
com inveja e ambição  
falando contra Garcia  
dizendo ao capitão  
que Garcia ia fugir  
e não pegava o barbatão

Era «Chico Banda Forra»  
um tal Manoel Gavião  
e um Juvêncio Parnaíba  
fazendo conspiração  
que Garcia ia furtar  
o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito  
aborrecido dizia:

---ainda não encontrei  
uma falta em Zé Garcia  
é d'uma familia rica  
dele ninguem desconfia.

---Vocês têm tóda certeza  
que o rapaz é ladrão?  
Banda Fôrra e Parnaíba  
e Manoel Gavião  
sigam atrás do Garcia  
na pega do barbatão.

Então no dia seguinte  
começou chegar vaqueiros  
espernegando os cavalos  
cento e trinta cavaleiros  
veio o coronel Cincinato  
o maior dos fazendeiros.

Das familias sertanejas  
a mais rica e poderosa  
era a do coronel Cincinato  
trouxe u'a moça formosa  
que era a flor das donzelas  
seu nome era Sinfrosa.

Feitosa com os vaqueiros  
estava pronto esperando  
Garcia bem encourado  
seu cavalo preparando  
Zulmirinha e Sinfrosa  
da janela observando.

Feitosa com os vaqueiros  
depois de terem avançado  
chegaram no fim dos pastos  
viram o arranco do gado  
e o barbatão na frente  
já correndo adiantado.

Garcia pela esquerda  
corria se desviando  
queria correr sozinho  
saiu do meio do bando  
mas sentiu três cavaleiros  
que iam lhe acompanhando.

Garcia d'uma jurema  
tangeu com má intenção  
uma galha de espinhos  
que laçou Manoel Gavião  
esfolou-lhe a cara e um braço  
ficou caído no chão.

Garcia açoitou de novo  
um calumbí esgalhado  
que bateu em Banda Forra  
foi da sela arrebatado  
ficou berrando: ---me acudam  
pelos pés dependurado.

O Juvêncio Parnaíba  
recebeu naquela hora  
uma lapada na cara  
que o chapéu voou fora  
caiu ali e ficou  
engalhado na espora.



Quando Garcia deixou  
os três sujeitos no chão  
puxou pelo seu cavalo  
alcançou o barbatão  
correndo de mata a dentro  
como um vento furacão.

Subiram por uma serra  
já iam em outra carreira  
desceram em uma furta  
passando pela pedreira  
o boi saltou n'um riacho  
de cima da cachoeira.

Saltou também o cavalo  
causando admiração  
os sapatos do Garcia  
deixou dois rastros no chão  
seguiu mordendo o cavalo  
a anca do barbatão.

Garcia pegou o touro  
na mão a calda enrolou  
atirou-o de alto a baixo  
deu-lhe um sôco o derribou  
a fama do barbatão  
nesse dia terminou.

Feitosa com o seu povo  
passaram por Gavião  
«Banda Forra» e Parnaíba  
caídos todos no chão  
seguiram na buraqueiro  
do cavalo e o barbatão.

Quando deram na pedreira  
disseram: — temes demora  
por aqui ninguém não passa  
vamos rodear por fora  
Garcia passou aqui  
como uma bala nessa hora.

Depois mediram a distância  
que o cavalo saltou  
contaram quarenta palmos  
Feitosa se admirou  
e disse: — não há cavalo  
que passe onde esse passou.

Continuaram no rastro  
adiante foram avistando  
José Garcia sentado  
com um çigarro fumando  
o touro já varejado  
e o cavalo descansando.

Mandaram levar em casa  
a carne do barbatão  
em casa de Miguel Feitosa  
cresceu a reunião  
foram chamar os cantores  
Beira D'agua e Potrião.

À noite os dois cantadores  
discutiam em cantoria  
elogiavam os rapazes  
e também a moçaria  
davam viva ao capitão  
e davam fama a Zé Garcia.

Estavam em cima do sótão  
a Zulmirinha Feitosa  
se embalando n'uma rede  
deitada mais Sinforosa  
que criticava os rapazes  
porque era vaidosa.

— Sinforosa tú não vistes  
aquele rapaz barbado?  
que fumava n'um cachimbo  
elhando para o teu lado?  
queria te dar um cravo  
contigo estava animado:

— Zulmirinha não me fale  
naquele tipo imoral  
aquilo é meu parente  
é um sujeito brutal  
quer namorar toda moça  
dê por visto um animal.

— Ele está vestido agora  
de casaca encoletado  
de chapéu de copa alta  
calça curta engravatado  
de alpercata nos pés  
é um papangú descarado.

— Aquilo já vem de raça  
o pai dele numa eleição  
foi vestido de camisa  
e cerôla de algodão  
lá só não fez um discurso  
por não lhe darem atenção.

---Rapaz deste Piauí  
não sabem se ajeitar  
o cabelo cobre as orelhas  
passa um ano sem cortar  
assim mesmo acanalhado  
só conversa em se casar

---O povo do Seridó  
traja bem na fantasia  
admirou-me a decência  
na roupa de Zé Garcia  
aquele sim é rapaz  
que as moças têm simpatia.

Sinforosa suspirou  
com a face mais corada  
Zulmira apertou-lhe a mão  
dando uma gargalhada  
e disse: ---já conheci  
que estás enamorada.

Chamava no pé da escada  
dona Juvita Feitosa:  
---meninas desçam daí  
acabem com esta prosa  
os cantores estão chamando  
Zulmirinha e Sinforosa.

Com pouco as duas moças  
já estavam no salão  
a cada um dos cantores  
deram logo um patacão  
nos tamboretas da sala  
foram tomar posição.

A Sinforosa sentou se  
de frente com Zé Garcia  
e o olhar da donzela  
sòmente se dirigia  
p'ro moço do Seridó  
que tambem correspondia

Afinal no outro dia  
a Zulmirinha Feitosa  
foi ao quarto do Garcia  
junto com a Sinforosa  
tomar um livro emprestado  
que ensina cena amorosa.

O pessoal do banquete  
já se havia retirado  
os velhos donos da casa  
foram descansar do enfado  
nessa hora foi Garcia  
pelas moças visitado.

Garcia dizia as moças:  
--todo o meu contentamento  
é em dona Sinforosa  
imagem do meu pensamento  
proveitemos a hora  
ajustando um casamento.

Sinforosa respondeu:  
—o senhor é um rapaz famoso  
mas para casar comigo  
eu acho muito custoso  
sòmente porque papai  
é um homem perigoso.

—O meu pai governa aqui  
um batalhão cangaceiro  
e possui vinte fazendas  
é orgulhoso em dinheiro  
tem um negro que advinha  
é um fino feiticeiro.

—O senhor casa comigo  
visto ser rapaz solteiro  
se tiver muita coragem  
cavalo bom e dinheiro  
para fugir-mos daqui  
e correr um mês inteiro.

Respondeu-lhe Zé Garcia:

—eu sou homem a toda hora  
não tenho medo de nada  
quero é saber da senhora  
se quiser casar comigo  
vamos do Piauí embora:

—Eu tenho muita vontade  
lhe digo de coração  
quando arrumar os cavalos  
e dinheiro no matulão  
fugiremos do Piauí  
a bem da nossa união.

Desde aí se combinou  
que Sinforosa fugia  
e noivo p'ra Zulminha  
muito breve aparecia  
pois Zulmirinha casava  
com o irmão de Zé Garcia.

Quem tinha cavalo bom  
Garcia ia comprá-los  
e de vinte em vinte léguas  
deixava cinco cavalos  
p'ra no dia em que fugisse  
ninguém poder mais pega-los

Garcia veio ao Seridó  
deixou a preparação  
fez uma sociedade  
com Lourival seu irmão  
subiram ao Piauí  
comprar gado no sertão.

Os Garcias no Piauí  
fizeram logo um contrato  
de comprar toda boiada  
do coronel Cincinato  
começou a descer gado  
comprado muito barato.

A vaqueirama no campo  
rebanhavam em movimento  
se pegando boi em solta  
e fazendo ajuntamento  
os Garcias tomando conta  
e fazendo o pagamento.

E até que combinaram  
Garcia mais Sinforosa  
de Lourival seu irmão  
roubar Zulmira Feitosa  
do sábado para o domingo  
fugida bem temerosa.

Sinforosa disse aos Garcias:  
--- não tem mais que avisá los  
esperem atrás do curral  
tudo pronto com os cavalos  
eu saio com Zulmirinha  
a primeira vez dos galos.

No ponto estava os Garcias  
cantaram os galos na hora  
Sinforosa e Zulmirinha  
a meia-noite saíram fora  
dizeram logo aos Garcias:  
-- fujaamos, vamos embora.

Zé Garcia tomou conta  
da donzela Sinforosa  
Lourival pegou na mão  
de Zulmirinha Feitosa  
dizeram: ---adeus Piauí  
terra de moça formosa.

Amanheceu o domingo  
lá na casa do Feitosa  
não foram vistos os Garcias  
nem Zulmira e Sinforosa  
dizeram: — estão dormindo  
mocidade preguiçosa.

As nove horas do dia  
o almoço já botado  
foram chamar os Garcias  
o quarto estava fechado  
Juvita subiu ao sótão  
achou-o desocupado.



Dona Juvita desceu  
do sótão muito vexada  
perguntou: -- homem cadê  
nossa filhinha estimada  
Zulmirinha foi embora  
junto com nossa afilhada.

Feitosa tocou n'um búzio  
mandou levar um recado  
ao compadre Cincinato  
dizendo: -- fique informado  
que nossas filhas fugiram  
vão em busca de outro Estado

O coronel Cincinato  
distribuiu armamento  
armou quarenta capangas  
marchou logo em seguimento  
para a casa do Feitosa  
que era um sanguinolento

Formou sessenta jagunços  
na casa do capitão  
para montarem a cavalo  
com armas e munição  
disseram: -- é uma guerra  
que vai se dar no sertão.

Disse Chico Banda Forra  
não creio nesta vantagem  
porque o José Garcia  
tem muito plano e coragem  
eu já sei que este povo  
vai é perder a viagem

—Eu fui atrás do Garcia  
na pega do barbatão  
mais Juvêncio Parnaíba  
e Manoel Gavião  
Garcia quase nos mata  
e não tivemos razão.

O negro do Cincinato  
fez mesa de bruxaria  
disse: —eu acho custoso  
se pegar o Zé Garcia  
já vão com vinte e três léguas  
passando uma travessia.

As duas moças montadas  
em cavalos de silhão  
um negro com uma carga  
de baú e matulão  
Sinforosa no cavalo  
que pegou o barbatão.

O sol estava se pondo  
o crepúsculo ainda fora  
os dois chefes se vexavam  
gritava: —vamos embora  
os Garcias já vão longe  
mas eles me pagam agora.

Seguiram em toda carreira  
os chefes se adiantando  
alguns montados em jumento  
os burros se acuando  
aqui ali demoravam  
uns pelos outros esperando.

Cincinato e o Feitosa  
em sua perseguição  
nas portas onde passavam  
pediam informação  
de dois rapazes e duas moças  
que fugiram do sertão.

Passaram no Araripe  
na casa d'um fazendeiro  
a noite estavam hospedados  
tiveram melhor roteiro  
dos rapazes e das moças  
e o negro bagageiro.

Lhe disse a dona da casa:  
— Senhor capitão Feitosa  
aqui dormiram duas moças  
Zulmirinha e Sinfóresa  
deram presentes a meus filhos  
já vi que moças mimosas

— Os dois moços se parecem  
me disseram que era irmão  
a cada uma criança  
eles deram um patacão  
foram casar no Seridó  
depois voltam ao sertão.

— Sairam ontem daqui  
quando amanheceu o dia  
as moças mudaram as roupas  
vetiram a montaria  
deixaram cinco cavalos  
por ordem de Zé Garcia.

Disse o coronel Cincinato:  
--levante o acampamento  
devemos a toda pressa  
botar logo impedimento  
senão os Garcias casam  
nem nos dão conhecimento.

Os Garcias em Cajazeiras  
fizeram logo uma ação  
chegando aos pés do padre  
despejaram um matulão  
que estava cheio de dinheiro  
voando notas no chão.

O padre disse: --meninos  
para que tanto dinheiro  
se têm negócio comigo  
diga o motivo primeiro  
de onde vem estas moças  
fugindo assim tão ligeiro.

Respondeu José Garcia  
--Eu fui mais o meu irmão  
ao Piauí comprar gado  
que é nossa transação  
lá raptamos estas moças  
da casa de um capitão.

--Atrás vem um coronel  
junto com um capitão  
com fim de tomar as filhas  
e nos fazer perseguição  
rapaz por causa de moça  
em velho passa lição.

Disse o padre --contem comigo  
eu ajudo a dar o nó  
e sigo com os senhores  
no rumo do Caicó  
vou fazer os casamentos  
lá mesmo no Seridó.

Então mudaram os cavalos  
conforme quiz Zé Garcia  
selaram outros cavalos  
do padre da freguesia  
seguiram com o vigário  
cresceu mais a companhia.

Os jagunços do Feiotsa  
e do coronel Cincinato  
ficaram em Morro Dourado  
escondidos pelo mato  
com receio de trezentos  
capangas de Viriato.

Cincinato e o Feitosa  
passaram em Mangabeira  
já vinham sem os capangas  
chegaram nessa ribeira  
perguntando pelo padre  
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário  
tinha saído há oito dias  
em viagem ao Seridó  
curar outras freguesias  
para fazer casamentos  
na familia dos Garcias.

Os chefes do Piauí  
perderam a valentia  
quando chegaram a fazenda  
do tenente João Garcia  
pois encontraram as filhas  
já casadas nesse dia.

Sinforosa mais Zulmira  
trajavam véus e capelas  
todo povo contemplava  
a beleza das donzelas  
seus noivos permaneciam  
assentados junto delas.

Cincinato e o Feitosa  
quando entraram no salão  
as noivas se ajoelharam  
para tomar a «benção»  
os velhos abençoaram  
as filhas de coração.

Cincinato e o Feitosa  
falaram amigavelmente  
abraçaram seus dois genros  
de acordo com o tenente  
disseram: — nossas filhinhas  
casaram decentemente.

Estava um rapaz louro  
poeta novo e letrado  
com uma viola na mão  
cantando discurso rimado  
era Ugulino do Sabugi  
felicitando o noivado.

Figuraram nessa festa  
três oficiais de patente  
o coronel Cincinato  
o capitão e o tenente  
continuava o banquete  
naquele salão decente.

Zulmirinha e Sinfiorosa  
depois da festa acabada  
cada uma tomou conta  
de sua casa arrumada  
vizinha uma da outra  
na aliança acostumada.

Feitosa e o Cincinato  
depois de bem descansados  
em casa de suas filhas  
estavam determinados  
regressar ao Piauí  
alegres e consolados.

O coronel Cincinato  
e o capitão Feitosa  
mandaram a grande herança  
de Zulmira e Sinfiorosa  
continuou dos Garcias  
a família numerosa.

N'um bebedor de animais  
se achava Zé Garcia  
trepado n'uma oiticica  
d'uma ramagem sombria  
metido por entre as folhas  
que debaixo niuguem via.

A filha do Militão  
chegou com um debexado  
debaixo da oiticica  
se sentaram sem cuidado  
sem saber que Zé Garcia  
em cima estava trepado

Disse Francisca Ramel:  
---Joaquim, tenha sentimento  
estou engordando a força  
e meu bucho em crescimento  
se papai souber se zanga  
me peça em casamento.

---Tú tens que casar comigo  
sabes que sou tua prima  
levantei falso ao Garcia  
mas você não me estima  
só quem sabe qu'estou grávida  
é aquele lá de cima:

— Vagabunda senvergonha  
aqui gritou Zé Garcia  
eu não sei tuas misérias  
que tú a tempos escondias?  
vou dezoarar o teu pai  
com tuas patifarias

Fugiu Francisca Ramel  
atrás do tal camarada  
chegando no Caicó  
ficou de casa alugada  
e o Militão foi prêso  
porque fez muita zuada



Então correu a noticia  
que o Garcia raptou  
no Piauí u'a moça  
grande perigo passou  
chegando no Seridó  
a toda pressa casou.

O seu irmão Lourival  
conduziu na mesma empreza  
uma filha dos Feitosas  
admirava a riqueza  
destas moças que encheram  
o Seridó de beleza.

O Militão cangaceiro  
que já era intrigado  
sabendo que Zé Garcia  
agora estava casado  
garantiu que ia matá-lo  
conforme tinha jurado

Dizia o tal Militão:

— pois o tenente Garcia  
quer ser melhor do que eu  
em riqueza e fidalguia  
mas eu sou um cangaceiro  
respeitado em valentia

—Eu posso bater no peito  
que sou cangaceiro honrado  
não me lembro mais da conta  
das surras que tenho dado  
em branco dos olhos azuis  
em meus pés ajoelhado.

—Eu vou fazer tal barulho  
corre o povo a noiva chora  
só mato o Zé Garcia  
de chicote e malmatória  
e me monto no tenente  
rasgo-lhe o bucho de espora.

—Depois queimo-lhe a casa  
incendeio o algodão  
o Garcia que escapar  
fica com esta lição  
nunca mais engeitará  
a filha de um Militão.

As cinco horas da manhã  
quando amanhecia o dia  
chegava um cavaleiro  
para o tenente Garcia  
prevenir a sua casa  
porque de nada sabia:

—Senhor Tenente Garcia  
só venho lhe avisar  
assim disse o cavaleiro:

—Militão vem lhe matar  
está juntando capangas  
para vir lhe atacar.

—Vem queimar a sua casa  
com panhol de algodão  
acabar com os Garcias  
é toda sua intenção  
o senhor não facilite  
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:  
meu pai me entregue a questão  
que a noite eu vou cercar  
a casa do Militão  
ele tem de vir nas cordas  
porque é um valentão

Às oito horas da noite  
galopava Zé Garcia  
com nove homens a cavalo  
armados a fuzilaria  
encontraram o Militão  
descuidado sem espia.

Quando ocultaram os cavalos  
foram se aproximando  
viram o grupo de bandidos  
no terreiro vadiando  
os bacamartes encostados  
e uma viola tocando.

Uma descarga serrada  
os bandidos receberam  
gritaram: chegou a tropa  
deixaram as armas e correram  
seguiram em busca da serra  
nas grutas se esconderam

Militão não quiz correr  
já ferido n'uma mão  
José Garcia pegou o  
bateu com ele no chão  
gritando: — tragam as cordas  
amarrem esse ladrão.

O Militão quando viu-se  
prêso pelo intrigado  
ainda quiz estribuchar  
mas já estava amarrado  
Garcia deu-lhe uma surra  
ficou ele acomodado

Diz Garcia: --criminoso  
tú querias dar-me fim?  
tua filha é parceira  
do cangaceiro Joaquim  
eu não ia misturar-me  
numa canalha tão ruim.

— Vou dar-te por despedida  
mais uma surra de peia  
te despedes da cachaça  
e roubos da casa alheia  
e diz adeus ao sertão  
hás de morrer na cadeia.

Com dois anos Zé Garcia  
tomou a resolução  
de subir ao Piauí  
com Lourival seu irmão  
para visitar os sogres  
nessa mesma ocasião.

Sinforosa e Zulmirinha  
se abraçaram de contente  
porque iam ver seus pais  
visitar a sua gente  
na terra em que nasceram  
para o lado do poente.

Partiu então Zé Garcia  
com seu acompanhamento  
chegando em Cajazeiras  
já tinham conhecimento  
dormiram em casa do padre  
que fez o seu casamento

Se despediram do padre  
com grande aperto de mão  
e seguiram em largo trote  
Garcia disse ao irmão:  
-- gozaremos no Piauí  
uma noite de São João.

Avançaram até chegar  
no ponto mais desejado  
nas margens do Parnaíba  
onde se cria mais gado  
pegaram Miguel Feitosa  
em casa bem descuidado.

A entrada dos Garcias  
foi uma recepção  
continuou o banquete  
até noite de São João  
Cincinato e o Feitosa  
gozando a satisfação.

Quando entrou o mês de julho  
foram rebanhar o gado  
escolhendo o boi de era  
e ficando encurralado  
e os Garcias comprando  
pois estavam acostumado.

Lourival e Zulmirinha  
ficaram com o Feitosa  
em casa de Cincinato  
ficou dona Sinfrosa  
José Garcia desceu  
co'uma boiada volumosa.

José Garcia baixou  
com seu gado pela estrada  
chegando em Campina Grande  
vendeu a sua boiada  
voltou para o Piauí  
ver sua esposa estimada.

Zé Garcia ia passando  
n'um esquisito arriscado  
sairam três cangaceiros ,  
o moço estava emboscado  
e Garcia estava só  
agora ia ser roubado:

— Ou o dinheiro ou a vida  
abra logo o matulão  
acrescentou um bandido:  
— mas a minha opinião  
é que se não matarmos ele  
vamos ter perseguição.

Zé Garcia respondeu:  
— não faço história comprida  
vou entregar o dinheiro  
mas não roubem minha vida,  
diz um deles: — você morre  
matá-lo é nossa medida.

José Garcia inda disse:  
--pois visto eu ser um cristão  
eu quero me confessar  
me ouça em confissão  
e perdoi-me os pecados  
conforme a religião.

Um cangaceiro enxerido  
disse então: --pode rezar  
eu posso servir de padre  
só para lhe confessar  
vamos diga os seus pecados  
que eu sei os perdoar.

Garcia disse: -- aqui não  
me confesse ali no mato  
pecado alheio tem segredo  
visto a fineza do ato:  
--vamos que serei o padre  
confesso muito barato.

Garcia disse ao ladrão:  
--aqui vamos concordar  
eu lhe dou sessenta contos  
você vai negociar  
matemos aqueles sujeitos  
que eu só quero escapar.

--Você com sessenta contos  
para viver tem diaheiro  
vai ser um negociante  
até no Rio de Janeiro  
melhor ser um homem rico  
do que ser um cangaceiro.

Disse o bandido. ---está certo  
e voltou emparelhado  
o ladrão sempre dizendo:  
---o homem está confessado  
ouviu-se logo dois tiros  
cada um foi fuzilado.

Então disse Zé Garcia:  
---ouça outra confissão  
eu tinha três inimigos  
dois estão mortos no chão  
agora só falta um  
segure o punhal na mão.

O cangaceiro gritou:  
---você quiz me enganar  
Zé Garcia respondeu-lhe:  
---eu não vivo de matar  
mas quando a sorte me obriga  
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais  
combate muito ligeiro  
Zé Garcia apunhalou  
os braços do cangaceiro  
inda lhe disse: ---ladrão  
tú não tomas mais dinheiro

Botou-lhe o pé no pescoço  
o bandido não fez ação  
disse: ---estou acostumado  
assinalar barbatão  
vou deixar o meu sinal  
nas orelhas desse ladrão.



Montou Garcia a cavalo  
continuou galopando  
deixou no meio da estrada  
um roubador praguejando  
com dois cadáveres de lado  
os urubús festejando.

Depois do mês de setembro  
Garcia fez despedida  
voltando do Piauí  
com sua esposa querida  
Lourival e Zulmirinha  
houve choro na partida.

E depois um aleijado  
de porta em porta batia  
quem lhe dava uma esmola  
admirado dizia:

—o senhor tem nas orelhas  
o sinal de Zé Garcia?

Responde o ex-gangaceiro:  
---eu mesmo fui o culpado  
nas matas do Ceará  
Zé Garcia foi cercado  
morreram meus companheiros  
eu escapei aleijado

Continuou ZÉ Garcia  
em São João do Sabugí  
de ano em ano visitava  
os campos do Piauí  
como topador de touro  
outro igual não tinha ali. Fim

PREÇO DA CASA: CR\$ 60,00

1657  
**A Estrêlla da Poesia**

de Manoel Camilo dos Santos

Rua Cristóvão Colombo, 304, Campina Grande - Pb.

## AVISO

Senhores revende-  
dores de romances  
e folhetos de poesi-  
as populares, todos  
os livros de proprie-  
dade do Sr. Manoel  
Camilo dos Santos,  
encontram-se expostos à venda no  
endereço à cima e, no seguinte:

JOSÉ ALVES PONTES

Rua Prefeito Manoel Simões, 20

**Guarabira — Paraíba**